

A imitação de Cristo



*Estudo devocional;
Núcleo de Estudo Bíblico;
Templo Batista Bíblico de São José dos Campos;
2º Semestre de 2024;
Paulo Henrique Tavares;*



Um estudo devocional é essencial para fortalecer a fé e desenvolver a vida espiritual, proporcionando uma aproximação com Deus e uma oportunidade de reflexão profunda sobre sua Palavra. O estudo que iniciamos agora tem esse propósito: dedicar tempo para meditar nas Escrituras, com foco especial no desenvolvimento do caráter cristão. Ao observarmos o caráter de Jesus, buscamos não apenas compreender, mas também internalizar seus ensinamentos, permitindo que suas virtudes moldem cada aspecto de nossas vidas.

1

Objetivos:

- ❖ **Compreender** o significado de imitar a Cristo.
- ❖ **Esclarecer** que Jesus é mais do que um exemplo de um bom homem.
- ❖ **Apresentar** aspectos do caráter de Jesus a ser imitado.
- ❖ **Estimular** a aplicação dos princípios da influência do espírito de Cristo em nossa devoção.

Introdução.

A mensagem de "ser como Jesus" e a proposta de imitá-Lo são ideias fundamentais e reiteradas na fé cristã, servindo como pilares que sustentam a vida espiritual dos crentes. Ao longo das Escrituras, encontramos repetidas exortações para que os seguidores de Cristo busquem não apenas compreender seus ensinamentos, mas também vivê-los de maneira prática e transformadora.

I – Questões importantes para uma reflexão inicial.

- Mas, afinal, o que realmente significa imitar Jesus?
- É possível ser como Ele foi?
- Seríamos capazes de reproduzir seus feitos ou nos tornar exatamente como Ele?



II – Uma mensagem que necessita ser bem compreendida.

Se verdadeiramente compreendida em sua profundidade, essa mensagem tem o poder de transformar profundamente a vida de um cristão. Contudo, se mal interpretada, romantizada ou superficializada, corre o risco de se tornar apenas um incentivo para uma vida melhor, reduzindo Jesus a mais um exemplo inspirador entre tantos outros.

- Qual seria o significado de ser “conforme a imagem de seu Filho” em Rm 8.29?

“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”

2

- Qual é a diferença entre ser “imitadores de Deus” em Ef 5.1?

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;”

- O que Pedro quis dizer com “Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos” em 1Pe 2.21?

“Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”

- Qual é a realidade do conselho de Paulo ao dizer “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” em 1Co 11.1?

“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.”

- Qual é a relação com a afirmação de Jesus ao dizer “tome a sua cruz e siga-me” descrita em Lc 9.23?

“Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.”

III – Não é ser Jesus, nem imitar sua função.

A imitação de Cristo não consiste em replicar suas ações ou em assumir seu papel. Afinal, não somos messias, tampouco representamos a encarnação de Deus e jamais realizaremos as obras grandiosas que Ele realizou.

- O que significa andar como Jesus andou?
- 1Jo 2.6:

“aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.”

3

IV – Não é fazer de Jesus apenas um exemplo.

Imitar Jesus não deve ser confundido com uma visão reducionista que o vê apenas como um exemplo de bondade, de cidadão exemplar ou de devoção religiosa, como um modelo educacional de ações a serem copiadas. Embora as Escrituras o apresentem como a manifestação do ser humano perfeito, imitar Jesus vai muito além disso.

- O que significa andar como Jesus andou?
- 1Jo 2.5:

“Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:”

V – Incorporar as virtudes de Cristo.

A imitação de Cristo consiste em absorver o seu espírito e incorporar o seu caráter, que permanece vivo e pode moldar profundamente a maneira como conduzimos nossas vidas. Ainda que cada um de nós trilhe um caminho próprio e realize ações diferentes, o que nos une é a possibilidade de agir com o mesmo espírito de Jesus. É permitir que sua essência permeie nossos pensamentos, guie nossas decisões e se manifeste em nossas atitudes, de modo que nossas vidas reflitam a mesma busca que Ele teve ao viver sua humanidade.

- O que significa Cristo viver em nós?
- Gl 2.20:

“logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”

VI – A permanência do discurso de Jesus em nós.

Jesus não escreveu nenhum texto, mas suas virtudes e crenças foram transmitidas aos discípulos com tal profundidade que sua voz se refletia na maneira como eles enxergavam a vida. Paulo é um exemplo notável desse impacto; embora ele não tenha convivido com Jesus da mesma forma que os outros apóstolos, absorveu o caráter de Cristo tão profundamente que a sua palavra se enraizou em seu ser.

- Qual o significado de habitar a palavra de Cristo?
- Cl 3.16:

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.”

4

VII – A presença de Jesus conosco.

Como homem, Jesus caminhou e conviveu com seus discípulos. Seu espírito, porém, não era apenas o de um homem sábio, mas a própria presença de Deus entre eles. Embora não tenhamos o privilégio de sua presença física, como tiveram os discípulos, a promessa de seu espírito permanecendo conosco é real e pode ser vivenciada hoje. De todos os homens e de todos os discursos virtuosos que já existiram na terra, nenhum é mais digno de ser imitado, e nenhum vale mais a transformação total de nossas vidas do que Jesus Cristo. Portanto, imitemo-Lo.

- O que significa Jesus estar conosco todos os dias?
- Mt 28.20:

“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”

1 O ESPÍRITO DE CRISTO.

Jesus entregou-se à cruz e morreu, oferecendo-se como sacrifício pelos nossos pecados. Contudo, Ele não permaneceu no sepulcro, pois ressuscitou dentre os mortos, sendo o primeiro a receber um corpo glorificado. Suas aparições após a ressurreição revelaram a verdade de sua vitória sobre a morte, e Ele permanece vivo, representando nossa esperança de uma existência além deste mundo. Embora não esteja mais fisicamente entre nós, tendo ascendido ao céu, seu espírito se faz presente, irradiando um poder grandioso, capaz de transformar todos aqueles que creem e, com fé, se abrem para receber sua influência.

5

I – Jesus venceu a morte, e nós devemos vencer a vida.

Se Jesus não tivesse triunfado sobre a morte e ressuscitado, estaríamos todos condenados a viver sem esperança. Nossas vidas seriam efêmeras, encerrando-se irremediavelmente na sepultura, sem que pudéssemos fazer nada, pois a morte seria um inimigo invencível.

- Mt 28.5-7

“Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia. Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. É como vos digo!”

Contudo, a vida em si também é um desafio constante. Por isso, popularmente se diz que muitos se perdem ao longo do caminho, como se a vida fosse um labirinto que oculta sua saída. Em decorrência disso, as pessoas a personificam, afirmando que "a vida é dura", que "é uma montanha-russa cheia de altos e baixos", que "é um carrasco cruel que castiga sem piedade" e que é preciso estar preparado para enfrentá-la.

- 2Tm 4.7-8

"Combati o bom combate, completei a minha carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda."



Crer que Jesus vive no céu nos dá esperança para vencer a morte;
crer que Ele vive entre nós nos dá poder para vencer a vida.

II – Jesus venceu a vida, e nós devemos vencer o mundo.

Vencer a vida é uma expressão que ilustra os desafios internos enfrentados na busca por soluções que moldem nossa maneira de viver. No entanto, nosso desafio não se restringe ao que está dentro de nós; ele se estende também ao mundo externo. Nesse contexto, o inimigo é o próprio mundo, com todas as suas influências e seduções. Jesus é o maior exemplo de humanidade, pois, ao longo de sua vida, triunfou sobre os desafios que a existência lhe impôs, cumprindo plenamente a missão para a qual veio à Terra. Além disso, Ele também venceu o mundo, permanecendo fiel em meio a grandes adversidades.

- Jo 16.33

“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

6



||| Pelo sacrifício vicário de Jesus, temos a vitória sobre a morte; pela influência de seu espírito, temos condições de vencer o mundo.

III – Jesus não prometeu sua permanência física.

Os discípulos experimentaram o privilégio singular de viver na companhia de Jesus, permitindo-lhes absorver, por meio de uma convivência tangível, a influência do Mestre através dos sentidos compartilhados. No entanto, Jesus jamais fez a promessa de que permaneceria fisicamente entre eles para sempre, nem que estaria ao seu lado até o último suspiro de suas vidas. Essa incerteza gerou confusão e temor entre os discípulos quando Ele anunciou que partiria.

É um equívoco espiritual os cristãos tentarem encontrar Jesus de forma física, como acreditam alguns que afirmam ter presenciado aparições de sua figura atualmente. Tal expectativa não corresponde a uma promessa feita por ele. No entanto, somos exortados a buscá-lo conforme sua verdadeira promessa: através da presença viva de seu espírito, que habita e guia os corações dos que creem.

- Jo 14.1-2

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.”



||| O poder de influência de Jesus não era uma imposição física, mas sim uma inegável presença de espírito.



IV – Jesus prometeu a permanência do seu espírito.

A promessa de Jesus foi clara: Ele jamais abandonaria os discípulos. Contudo, essa promessa se desdobrava no sentido de que seu espírito, uma vez que havia vivido e se manifestado entre eles, nunca deixaria esta terra. Essa certeza perdura até os dias de hoje. Jesus está presente, e sua influência continua a reverberar por meio do espírito que ele deixou neste mundo, tão vibrante e atuante quanto no momento em que assegurou aos discípulos que permaneceria com eles até a consumação do século.

- Mt 28.19-20

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”

7



Embora nos falte a presença física de Jesus, temos a mesma condição de influência por meio de seu espírito.



2 A Voz de Cristo.

No sentido literal, a “voz” se define como o som inteligível que emerge das cordas vocais quando uma pessoa se expressa ao falar ou cantar. No âmbito literário, a “voz” assume um significado mais profundo, referindo-se ao estilo e ao tom que um narrador ou personagem utiliza, refletindo assim suas emoções e perspectivas singulares. De maneira figurada, a “voz” frequentemente simboliza a expressão de opiniões, sentimentos ou ideais pessoais. Por exemplo, é comum afirmar que um indivíduo ou um grupo “dá voz” a uma causa, enfatizando a importância de sua representação. Na teologia, esse conceito ganha ainda mais relevância, sendo utilizado para descrever a voz de Cristo, que, embora não seja uma ação literal, continua sendo altamente eficaz para criar discípulos.

8

I – Jesus falou fisicamente e divinamente com os discípulos.

Quando esteve na Terra como homem, Jesus se dedicou a falar e ensinar seus discípulos, mas suas palavras transcendiam a sabedoria de um homem comum; eram, de fato, divinas. Os discípulos desfrutaram desse privilégio único de estar fisicamente ao lado do Mestre. Contudo, nos dias de hoje, é um equívoco espiritual acreditar que os cristãos devem tentar ouvir Jesus de forma física, como alguns ainda imaginam. O poder das mensagens que Jesus anunciou, no entanto, permanece vivo e profundo, permitindo que todos possam ouvir a Deus pelo que ele fez em seu ministério terreno.

- Jo 12.47-49

“Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar”



O fato de que Jesus se fez a voz de Deus entre nós torna-nos indesculpáveis por não o ouvir.

II – Jesus deixou uma voz atuante.

Mesmo após sua morte, ressurreição e ascensão, o espírito de Jesus permaneceu presente, comunicando-se com os santos que habitam este mundo. Ele mesmo declarou que suas ovelhas reconheceriam sua voz. Essa afirmação não era algo temporal; portanto, Jesus continua presente e falando ao mundo, e todas as suas ovelhas são capacitadas por Deus, ganhando “ouvidos” para ouvi-lo.



- Jo 10.27

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.”



||| Todo mundo pode falar de Jesus, mas somente as suas ovelhas podem ouvi-lo.

III – Jesus deixou uma voz atuante, mas nem todos estão ouvindo.

Embora todo salvo ganhe a capacidade de ouvir a Jesus, isso não significa que todos a ouvirão de modo a absorvê-lo. Jesus falou e discursou enquanto esteve na terra, e sua voz continua a ressoar, mas assim como nem todos o ouviram fisicamente, nem todos conseguem ouvi-lo espiritualmente.

- Ap 3.20

“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”



||| Qualquer cristão pode ouvir falar de Jesus, mas Jesus não é ouvido por um cristão qualquer.

IV - Jesus deixou uma voz atuante, mas nem todos estão dispostos a ouvi-la.

A distinção fundamental entre o homem comum e o regenerado reside no fato de que o regenerado adquire a capacidade de ouvir a voz de Jesus. No entanto, essa habilidade se torna irrelevante se ele optar por manter os ouvidos fechados, ignorando as verdades e os ensinamentos que poderiam transformar sua vida.

- Ap 3.22

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”



||| Tem gente que tem ouvidos, mas não ouve. Tem gente que, tendo ouvido, não houve atenção, e agora já não ouve mais.

V – Jesus deixou uma voz atuante e passível de ser ouvida.

A voz de Cristo diz respeito ao fato de que ele continua falando, mesmo que esteja ausente fisicamente. Embora Jesus não tenha escrito nenhum texto, gravado um vídeo ou produzido um áudio de seus discursos, sua voz continua ecoando por séculos e pode ser ouvida ainda hoje. Foi exatamente isso que Paulo quis dizer ao escrever aos colossenses sobre habitar ricamente a Palavra de Cristo.

- Cl 3.16

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.”

10



A voz de Cristo é poderosa, mas somente quando habita no coração é que se faz ouvir, mesmo no silêncio.

